

er's

BAZZAR

ALANA

BRASIL

ISSN 2237-2873
00073
9 772237 287004
MARÇO 2016 N.73 R\$ 20,00

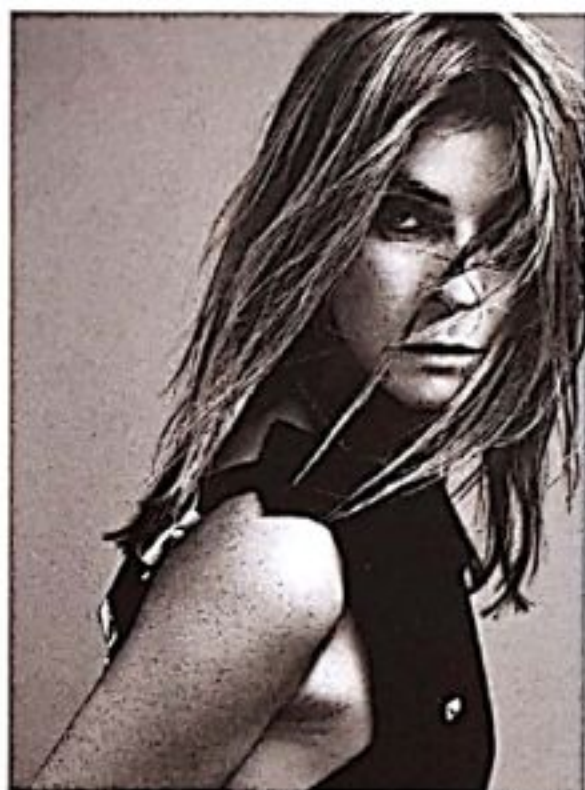


*Katya Gorbunova
Sarah W...
Bella Hadid
L'elia Salgado
Sarah Jessica P...
Jane Birkin
Veronika Heid...*

MULHERES PODEROSAS

ALANA

É assim mesmo, sem sobrenome, que a modelo brasileira quer ser conhecida a partir de agora. Como Cher, Madonna e Anitta. Alana já estampou nossas páginas e, neste mês, empresta seu olhar forte para a capa.



CARINE ROITFELD

A diretora de moda global de *Bazaar* aponta seu olhar afiado para as coleções internacionais. Nesta edição, ela destacou os primeiros looks desfilados nas passarelas do SS/2018.



CHRISTYNA KAY

A *make up artist*, que vive na ponte aérea Los Angeles-Nova York e é assídua em nossos ensaios de moda, emprestou seu talento e pincéis para a beleza da capa fotografada na Big Apple.

TATIANA CESSO

Sempre de ouvidos atentos ao que há de novo na música, a jornalista acompanhou um dia de gravação de Anderson .Paak, nome promissor do R&B americano.



PONTO PARA .PAAK

Com muito sex appeal, Anderson .Paak sobe ao palco do Lollapalooza Brasil como o nome mais quente do R&B americano por Tatiana Cesso

PERGUNTE AO CALIFORNIANO Anderson .Paak o que ele sabe sobre o Brasil, e a primeira resposta que vem é: “*A Tábua de Esmeralda*”, sobre o místico álbum gravado por Jorge Ben Jor em 1974. Com um sorriso largo, sua marca pessoal, ele brinca que, mesmo não entendendo as letras, tudo em português soa sexy aos seus ouvidos. Foi para criar um clima de paquera que, em parceria com o produtor Knxwledge, ele sampleou a música *Onda* (1976), composta por Cassiano, um dos precursores do soul no Brasil, em seu incensado álbum *Yes Loud!*, de 2016. Os brasileiros fazem parte do caldeirão de influências do músico, que mistura *funk*, *soul*, *jazz*, *gospel* e *rock* psicodélico com batidas de *hip hop* e melodias de R&B – prato servido quente em seu segundo e mais aclamado trabalho solo, *Malibu*. Desde o lançamento, em janeiro de 2016, .Paak foi alçado aos palcos dos principais festivais internacionais, incluindo o Lollapalooza Brasil, responsável por duas apresentações dele em São Paulo, este mês: uma noite no Cine Joia e um megashow no Autódromo de Interlagos, acompanhado da banda Free Nationals.

Quem vê onde o cantor, compositor, baterista e produtor musical de 32 anos chegou desde *Venice*, seu disco de estreia, em 2014, pode pensar que o caminho até o sucesso foi curto, mas a trajetória pessoal de .Paak revela uma história cheia de superações. Nascido em Oxnard, viu o pai ser preso por violência doméstica quando tinha 7 anos. Mais tarde, sua mãe, uma imigrante coreana dona de uma pequena fazenda de morangos, também foi parar na prisão por sonegação de impostos. Ele cresceu frequentando os cultos da igreja, onde aprendeu a tocar bateria e pegou gosto pelo *gospel*, gênero que influencia suas composições até hoje. Aos 21, se mudou para Los Angeles com o objetivo de aprimorar sua música. Daí, até emplacar duas indicações ao Grammy

como melhor artista revelação de 2016 e melhor álbum de R&B contemporâneo por *Malibu*, .Paak enfrentou períodos de dificuldade financeira, sem endereço fixo, vivendo no carro com a mulher e o filho pequeno. O jogo virou com o lançamento do single *Suede*, em 2015, dele e do produtor Knxwledge sob a alcunha de NxWorries, pela icônica Stones Throw Records. A música – uma balada sedutora que cita Marvin Gaye e Barry White – caiu nas graças do midas do *hip hop*, Dr. Dre, que convidou Anderson .Paak, até então desconhecido do grande público, para colaborar em seis músicas de seu álbum *Compton*. “Ele carrega uma dor profunda na voz”, declarou Dre, que, desde então, mantém o artista entre os pupilos da superpoderosa gravadora Aftermath, entre eles Snoop Dogg, Eminem e Kendrick Lamar. “Se alguém dissesse, cinco anos atrás, que minha música atingiria esse patamar, eu não acreditaria”, comenta o artista, que recebeu a *Bazaar* em Los Angeles, durante a gravação de seu terceiro álbum, com previsão de lançamento ainda no primeiro semestre.

Apesar dos tempos difíceis, as letras de .Paak dão ênfase a memórias que incluem festas intermináveis com os amigos e tórridas histórias de amor, como nos hits *Come Down* e *Heart Don't Stand a Chance*. “Meu trabalho não é intelectual e nem banal”, diz. “É música com alma, para fazer gente esperta e sexy dançar.” A receita tem dado certo e, enquanto seu nome brilha nos luminosos dos shows mais disputados do momento, com performances energéticas e muito *sex appeal*, o cantor compartilha um detalhe que faz toda a diferença em sua carreira: o ponto que acompanha seu sobrenome. “É uma forma de me lembrar da importância dos pequenos gestos para alcançar grandes objetivos.”

Cine Joia, 20/03 :: cinejoia.tv

Lollapalooza, de 23/03 a 25/03 :: lollapaloozabr.com

